

**O NOVO HOMEM
CUMPRE O PROPÓSITO DE DEUS AO CRIAR O HOMEM**

(Sábado – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Oito

Pôr em prática o mordomado de Deus para o novo homem

Leitura bíblica: Cl 1:25; Ef 3:2, 9; 1Co 4:1-2; 9:16-17; 1Pe 4:10

I. A fim de levar a cabo Sua economia, Deus precisa de despenseiros para servir, ministrar, administrar e executar Sua economia – 1Co 4:1; 1Pe 4:10:

- A. A palavra grega para *despenseiro* tem a mesma raiz que a palavra *economia* em 1 Timóteo 1:4 e Efésios 1:10:
 - 1. Ela significa *um mordomo despenseiro, administrador doméstico, que dispensa o suprimento da casa aos seus membros.*
 - 2. Um mordomo é um despenseiro, alguém que dispensa o suprimento da vida divina ao povo de Deus – Lc 12:42; 16:1; Tt1:7; 1Pe 4:10:
 - a. Os apóstolos foram designados pelo Senhor para serem tais mordomos.
 - b. O serviço de despenseiro, o mordomado, é o ministério dos apóstolos.
- B. Na economia de Deus revelada no Novo Testamento, há principalmente dois mistérios – Rm 16:25; Ap 10:7:
 - 1. O primeiro mistério, revelado no livro de Colossenses, é Cristo como o mistério de Deus – Ap 2:2.
 - 2. O segundo mistério, revelado no livro de Efésios e explicado nele, é a igreja como o mistério de Cristo – Ap 3:4.
- C. No ministério dispensador, o mais importante é que os despenseiros sejam encontrados fiéis – 1Co 4:2; 7:25; Lc 12:42; Mt 24:45; 25:21; Lc 16:10-12; 19:17; Ef 6:21; Cl 1:7; 4:7, 9; 1Tm 1:12; 3:11; 2Tm 2:2; 1Pe 5:12; Ap 2:10, 13; 17:14.

II. Na economia neotestamentária de Deus, há uma necessidade urgente do mordomado de Deus – 1Tm 1:4; Cl 1:25:

- A. O mordomado é o arranjo de Deus para levar a cabo Sua economia neotestamentária – Ef 3:2; 1Co 9:17.
- B. A economia de Deus tornou-se o mordomado de Deus dado a todos os crentes – Ef 3:2, 9:
 - 1. Em Efésios 3, Paulo usa a palavra grega *oikonomia* com duas denotações:
 - a. Em relação a Deus, *oikonomia* denota economia de Deus – Ef 3:9.
 - b. Em relação a nós, *oikonomia* denota o mordomado – Ef 3:2.
 - c. O mordomado de Deus é segundo a economia de Deus; com Deus é uma questão de economia e conosco é uma questão de mordomado.
 - 2. O mordomado da graça é o dispensar das riquezas de Cristo a nós a fim de que crescamos e nos tornemos a igreja – Ef 3:8.
- C. O ponto central de toda a Bíblia é o desejo do coração de Deus de dispensar-Se ao homem – Fp 2:13; Ef 1:5, 9; 3:17a:
 - 1. A economia de Deus é levar a cabo o dispensar de Si mesmo ao homem – Ef 3:9.

2. O novo homem que pode cumprir o propósito eterno de Deus recebe o dispensar contínuo e eterno de Deus – Ef 2:15; 4:24; 3:17a:
 - a. Como uma corrente constante, Deus dispensa a Si mesmo pouco a pouco àqueles que são partes do novo homem – Ap 22:1.
 - b. O dispensar contínuo, estável e eterno de Deus nos constitui, coordena e edifica juntos.
- D. O mordomado de Paulo era para completar a palavra de Deus a fim de dispensar Cristo com todas as Suas riquezas às igrejas – Cl 1:25; 1Co 4:1-2:
 1. Embora Paulo tenha sido usado na completação da revelação divina há séculos, ainda há a necessidade da sua completação de maneira prática hoje:
 - a. Satanás, o inimigo de Deus, está buscando anular a completação da palavra de Deus.
 - b. É a sutileza do inimigo encobrir a palavra, que foi completada por meio de Paulo – 2Co 4:3-4.
 - c. Sem a completação da palavra de Deus, o propósito de Deus não pode ser cumprido e Cristo não pode obter Sua noiva ou vir com o Seu reino.
 2. O que estamos ministrando hoje é a completação da revelação divina dada a Paulo.
 3. Na restauração do Senhor precisamos de mais mordomos que sejam capazes de completar a palavra de Deus – 2Tm 2:2.

III. O mordomado de Deus é o mordomado da graça – Ef 3:2:

- A. O mordomado da graça é a economia da graça para executar a economia neotestamentária de Deus – Ef 3:2.
- B. Graça é o próprio Deus em Cristo como o Espírito dado a nós, recebido por nós e desfrutado por nós – Jo 1:17; At 20:24; Ef 3:2:
 1. A graça dada a nós em Cristo foi concedida a nós antes do mundo existir – 2Tm 1:9; Tt 2:11.
 2. O Deus, que era no princípio, tornou-se carne na esfera do tempo como graça para o homem receber, possuir e desfrutar, tornando Deus contatável, recebível, experienciável, entrável e desfrutável – Jo 1:1, 14, 16-17.
 3. A graça do nosso Senhor Jesus Cristo é o suprimento abundante do Deus Triúno (que é corporificado no Filho e tornado real como o Espírito que dá vida) desfrutado por nós por meio do exercício do nosso espírito humano – Gl 6:18.
 4. Graça é a Trindade Divina transmitida a nós para o nosso desfrute, a manifestação do Deus Triúno em Sua corporificação em três aspectos: Pai, Filho e Espírito – 2Co 13:14; Nm 6:22-27; Sl 36:8-9:
 - a. A graça do Senhor é o próprio Senhor como vida para nós para o nosso desfrute (Jo 1:17; 1Co 15:10), o amor de Deus é o próprio Deus (1Jo 4:8, 16) como a fonte da graça do Senhor, e a comunhão do Espírito é o próprio Espírito como a transmissão da graça do Senhor com o amor de Deus para nossa participação – 2Co 13:14.
 - b. Em 2 Coríntios 13:14, a graça do Senhor é mencionada primeiro porque esse livro fala da graça de Cristo – 2Co 1:12; 4:15; 6:1; 8:1, 9; 9:8, 14; 12:9.
 - c. O Espírito Santo como a circulação, a transmissão da graça de Cristo com o amor do Pai é o suprimento em nossa vida cristã e vida da igreja.

5. Diariamente, uma transmissão divina maravilhosa deve ocorrer: Deus está suprimindo abundantemente o Espírito da graça e nós devemos receber e dispensar o Espírito da graça continuamente – Jo 1:16; Hb 10:29b; Gl 3:2-5; Ef 3:2; 4:29.
- C. O evangelho da graça de Deus é o mordomado da graça para dispensar Deus às pessoas para o seu desfrute; Paulo, em seu ministério, testificou solenemente sobre o evangelho da graça de Deus para ministrar Deus às pessoas – Ef 3:1-2; At 20:24.
- D. O viver cristão é o viver da graça, a experiência da graça, a fim de levar a cabo o nosso mordomado da graça, o dispensar da graça – 2Co 12:9; 2Tm 4:22; Ef 3:2.
- E. A vida prática e a edificação do Corpo de Cristo vêm do nosso desfrute interior de Cristo como a graça de Deus – 1Co 1:9; 2Co 13:14.

IV. Aqueles que têm responsabilidade nas igrejas precisam compartilhar o mordomado de Deus – Tt 1:7, 9:

- A. Os presbíteros devem tomar a iniciativa de dispensar as riquezas de Cristo para os outros.
- B. Todos aqueles que tomam a liderança na restauração do Senhor e têm a responsabilidade de cuidar das igrejas precisam perceber que eles fazem parte desse mordomado divino.

V. Porque Paulo, um despenseiro fiel na economia de Deus, tinha consciência do novo homem, o que estava no seu coração não era apenas uma igreja local específica ou determinado santo, mas o novo homem universal – 1Co 4:1-2; 9:16-17; Cl 3:10-11; 4:7-17:

- A. “Se tivermos consciência do novo homem, não acharemos que as igrejas em nosso país não têm nada a ver com as igrejas em outras nações. Pelo contrário, perceberemos que todas as igrejas são o único novo homem hoje. Que todos olhemos para o Senhor a fim de não ser sectários de forma alguma. Não devemos ser sectários individualmente como crentes nem coletivamente como igrejas locais. Pelo contrário, todos nós, os santos em todas as igrejas, somos um só novo homem” (*Estudo-vida de Colossenses*, p. 261).
- B. “Também devemos nos regozijar de que na terra hoje há outro homem, o novo homem, que inclui todos os crentes. Esse novo homem, que nasceu a partir da morte e ressurreição de Jesus Cristo, está agora se espalhando e crescendo por toda a terra. Louvado seja o Senhor porque somos parte desse novo homem!” (*The Collected Works of Witness Lee, 1982*, vol. 2, “The Fulfillment of the Tabernacle and the Offerings in the Writings of John,” p. 444).

Porções do ministério:

O MORDOMADO DE DEUS

Em Colossenses 1:25 Paulo diz que ele tornou-se “ministro segundo o mordomado de Deus”. Para a plena expressão de Deus há a necessidade do mordomado de Deus.

É importante compreender exatamente o significado de *mordomado*. A palavra grega traduzida aqui por *mordomado*, *oikonomía*, é a mesma traduzida por *economia* em Efésios 1:10 e 3:9. Essa palavra também aparece em Efésios 3:2, onde Paulo fala do mordomado da

graça que lhe foi dado. Segundo o uso antigo, *oikonomía* denotava *mordomado*, *dispensação* ou *administração*. Na época de Paulo, muitas famílias ricas tinham mordomos, cuja responsabilidade era distribuir alimento e outras provisões aos membros da família. Nosso Pai tem uma grande família divina. Uma vez que Ele tem vastas riquezas, Sua família tem a necessidade de muitos mordomos para dispensar essas riquezas aos Seus filhos. Essa dispensação é o mordomado. Portanto, um mordomado é uma dispensação.

A palavra *dispensação* aqui não denota uma era ou um meio pelo qual Deus se relaciona com as pessoas; refere-se a Deus dispensar Suas riquezas aos Seus escolhidos. Essa dispensação é o mordomado com o ministério dispensador dos ministros de Deus. Esse ministério de dispensar é também a administração de Deus. Hoje, Deus administra dispensando-Se ao nosso interior. Esse mordomado, dispensação, administração, é a economia de Deus. Na economia neotestamentária de Deus há uma necessidade urgente do mordomado de Deus.

Já dissemos que o mordomado refere-se à dispensação de riquezas numa família da realeza ou da classe alta. A família real de Deus é rica em Cristo. Segundo a Epístola aos Colossenses, a família de Deus é especialmente rica em Cristo, como Aquele que é preeminente e todo-inclusivo, como a imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda a criação e o Primogênito dentre os mortos. As riquezas de tal Cristo, que é a plena expressão do Deus Triúno, precisam ser dispensadas aos membros da família de Deus. Esse serviço, que em Colossenses 1:25 é chamado de mordomado de Deus, era a obra do apóstolo Paulo. Essa também deve ser a nossa obra hoje.

Poucos ministros ou obreiros no cristianismo hoje põem em prática o mordomado de Deus. Isso quer dizer que poucos de fato dispensam as riquezas de Cristo aos membros da família real de Deus. Esse mordomado de Deus é necessário para que o Cristo rico, todo-inclusivo e preeminente seja dispensado aos membros do Seu Corpo.

Esse mordomado é o ministério no Novo Testamento. O ministério do Novo Testamento é o dispensar das insondáveis riquezas do Cristo todo-inclusivo aos membros da família de Deus. O apóstolo Paulo dispensava as riquezas de Cristo aos santos. É isso que fazemos no ministério hoje.

O mordomado de Deus é de acordo com a economia de Deus. Do lado de Deus é questão de economia; do nosso lado é questão de mordomado. Todos os irmãos, não importa quão insignificantes pareçam ser, têm um ministério segundo a economia de Deus. Isso significa que cada santo pode dispensar as riquezas de Cristo aos outros.

O desejo do coração de Deus é dispensar-Se ao homem. Esse é o ponto central de toda a Bíblia. A economia de Deus é realizar o dispensar de Si mesmo ao homem. Temos parte nessa economia por meio do mordomado, do ministério de dispensar as riquezas de Cristo. Depois de as riquezas de Cristo serem dispensadas a nós, precisamos tomar o encargo de dispensá-las aos outros. Para Deus, essas riquezas são a Sua economia; para nós, elas são o mordomado; e quando elas são dispensadas por nós aos outros, elas se tornam a dispensação de Deus. Quando a economia de Deus nos alcança, torna-se o nosso mordomado. Quando executamos nosso mordomado dispensando Cristo aos outros, ele torna-se a dispensação de Deus a eles. Temos, portanto, a economia, o mordomado e a dispensação.

Os que têm responsabilidade nas igrejas locais precisam participar do mordomado de Deus. Isso quer dizer que os presbíteros devem ser os primeiros a dispensar as riquezas de Cristo aos outros. Embora Cristo seja todo-inclusivo e preeminente, ainda precisa ser dispensado aos membros da família de Deus, e isso ocorre por meio do mordomado. Portanto, há a necessidade do mordomado entre o Cristo insondavelmente rico e os membros do Seu Corpo. Todos os que estão à frente na restauração do Senhor e têm responsabilidades com o cuidado das igrejas precisam perceber que têm parte em tal mordomado divino. Não estamos aqui

para realizar uma obra cristã comum. Por exemplo, não nos preocupamos meramente em ensinar a Bíblia de forma exterior. Pelo contrário, desejamos servir as riquezas de Cristo a todos os membros da família de Deus. Ao conversar entre nós, precisamos ministrar as riquezas de Cristo. Até mesmo quando somos convidados para jantar nas casas de irmãos, precisamos dispensar as riquezas de Cristo. Esse é o mordomado de Deus.

Todos os membros do Corpo de Cristo têm parte nesse mordomado. Em Efésios 3:8 Paulo refere-se a si mesmo dizendo que ele era “menos que o menor de todos os santos”. Isso indica que ele era menor que nós. Se Paulo pôde ser despenseiro, então também podemos, e assim dispensar as riquezas de Cristo aos outros. Ao pregar o evangelho, por exemplo, não devemos ficar preocupados apenas em ganhar almas. Devemos pregar o evangelho para pôr em prática o mordomado de dispensar as riquezas de Cristo aos outros. Dia a dia precisamos cumprir nosso mordomado dispensando o Deus Triúno ao homem. Louvado seja o Senhor por todos termos parte nesse mordomado! Todos temos o privilégio de dispensar as insondáveis riquezas de Cristo aos outros. Portanto, não só devemos pregar o evangelho ou ensinar a Bíblia, mas também dispensar as riquezas de Cristo aos outros.

Temos muitas oportunidades de ministrar as riquezas de Cristo aos santos. Suponha que estejamos ajudando uma família a mudar-se. Não devemos simplesmente transportar a mobília; devemos suprir as riquezas de Cristo aos membros da família, principalmente à irmã. Se ajudamos na mudança sem dispensar as riquezas de Cristo, podemos na verdade tornar as coisas difíceis para os outros. Nossa intenção ao ajudar uma família a mudar-se deve ser dispensar as riquezas de Cristo. Todas as nossas atividades em relação a tal serviço devem ser com Cristo.

Outra oportunidade de ministrar as riquezas de Cristo aos outros é hospedar ou ser hospedados. Tanto os anfitriões como os hóspedes devem ministrar as riquezas de Cristo.

Que o Senhor nos abra os olhos para vermos que todos temos parte no mordomado de Deus. Em todos os aspectos da vida prática da igreja, até mesmo em coisas como recepção e limpar o salão de reuniões, precisamos dispensar Cristo aos outros. Primeiro, precisamos ser enchidos de Cristo; depois, devemos ministrar as riquezas de Cristo aos outros. Esse é nosso mordomado.

OS SOFRIMENTOS DO DESPENSEIRO

Em Colossenses 1:24 Paulo diz: “Agora me regozijo nos meus sofrimentos por vós, e da minha parte, completo o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do Seu Corpo, que é a igreja”. As aflições de Cristo são de dois tipos: as aflições para cumprir a redenção, que foram completadas pelo próprio Cristo; e as aflições para produzir e edificar a igreja, que precisam ser completadas pelos apóstolos e todos os crentes.

O fato de Paulo mencionar as aflições de Cristo juntamente com o mordomado de Deus indica que o mordomado pode ser executado somente por meio de sofrimentos. Se quisermos ter parte no mordomado de Deus, precisamos estar preparados para sofrer. Todos os que participam no serviço da igreja ou no ministério precisam estar prontos para participar das aflições de um despenseiro. Isso quer dizer que precisamos estar dispostos a pagar o preço necessário, seja ele qual for, para cumprir o nosso mordomado.

Já dissemos que quando damos ou recebemos hospitalidade precisamos ser despenseiros, dispensando as riquezas de Cristo aos outros. Contudo, hospedar pode envolver sofrimento. De igual modo, ser hóspede na casa de alguém também pode ser causa de sofrimento. Muitos irmãos me hospedam em casa e sempre cuidam de mim de maneira maravilhosa, fazendo tudo o que é necessário para suprir minhas necessidades. Mesmo assim, eu sofro, simplesmente porque não estou na minha casa. Não importa quão adequada seja a hospedagem,

sempre fico contente quando volto para casa. Contudo, testifico com alegria que muitos têm falado da nutrição, edificação e fortalecimento que receberam na hospitalidade, seja como anfitrião ou hóspede. Isso indica que exercer o mordomado de Deus, dispensando as riquezas de Cristo aos membros da família real de Deus, é digno de todo e qualquer sofrimento, grande ou pequeno. Como veremos na mensagem seguinte, os sofrimentos dos quais participamos visam à edificação do Corpo de Cristo; não estão de modo algum relacionados com o cumprimento da redenção.

O DESPENSEIRO É UM MINISTRO

Da igreja

Falando do Corpo de Cristo, a igreja, Paulo diz em 1:25: “Da qual me tornei ministro segundo o mordomado de Deus, que me foi concedido para convosco, a fim de completar a palavra de Deus”. Paulo aqui diz que, como despenseiro, ele se tornou ministro da igreja.

Para completar a palavra de Deus

Em 1:25, Paulo também fala de completar a palavra de Deus. A palavra de Deus é a revelação divina, que não foi completada antes de o Novo Testamento ser escrito. No Novo Testamento, os apóstolos, principalmente Paulo, completaram a palavra de Deus no mistério de Deus, que é Cristo, e no mistério de Cristo, que é a igreja, a fim de nos dar uma revelação plena da economia de Deus. De acordo com 1:26, a palavra de Deus é o “mistério que esteve oculto desde as eras e as gerações, mas agora foi manifestado aos Seus santos”. Esse mistério oculto está relacionado com Cristo e a igreja, a Cabeça e o Corpo. O desvendar desse mistério por meio do apóstolo Paulo é parte significativa da conclusão da Palavra de Deus como a revelação divina.

Desde as eras quer dizer desde a eternidade, e *as gerações* quer dizer desde os tempos. O mistério a respeito de Cristo e da igreja esteve oculto desde a eternidade e de todos os tempos até à era do Novo Testamento, na qual está sendo manifestado aos santos, incluindo todos nós que cremos em Cristo.

Antes da época de Paulo, a revelação divina não fora completada. Antes de Paulo ter sido enviado para ministrar, a revelação de Deus já fora dada no Antigo Testamento. Além disso, Deus tinha revelado a Si mesmo por meio dos acontecimentos relatados nos Evangelhos e em parte do livro de Atos. Todavia, era necessário que Paulo escrevesse diversas epístolas sobre Cristo como o mistério de Deus e sobre a igreja como o mistério de Cristo a fim de que a revelação divina fosse completada. Essa conclusão da revelação divina é vista principalmente em quatro de suas epístolas: Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses.

Embora a revelação divina tenha sido completada por meio dos apóstolos, principalmente por Paulo, num sentido prático ela também precisa ser completada por meio de nós hoje. Isso significa que, ao contatar as pessoas, precisamos, de modo progressivo, contínuo e gradual, pregar a palavra em plenitude. Pregar a palavra em plenitude, ou pregar plenamente a palavra, é completar a palavra. Entre tantos cristãos hoje por certo há grande necessidade de tal completação da palavra. Recentemente, uma revista afirmou que nos Estados Unidos há cinquenta milhões de cristãos regenerados. Quantos deles conhecem o propósito de Deus ao salvá-los? Muito poucos. A palavra de Deus tem sido pregada no cristianismo, mas não em plenitude. A pregação do cristianismo de hoje não tem completado a palavra de Deus. Portanto, há necessidade urgente dessa completação.

Já dissemos que a palavra de Deus que precisa de completação é o mistério mencionado em Colossenses 1:26. Muitos cristãos pregam a palavra de Deus, mas pouquíssimos dizem às pessoas o que é o mistério de Deus. A palavra de Deus pregada no evangelho pleno não está

relacionada com escapar do inferno e ir para o céu; tampouco está relacionada com paz, alegria e felicidade. A palavra que precisa ser completada é “o mistério que esteve oculto desde as eras e as gerações”. Esse mistério está escondido, oculto. Se não estivesse oculto, não seria mais mistério. O mistério oculto desde as eras e as gerações é a palavra de Deus que deve agora ser completada mediante a pregação dos santos. Esse mistério oculto, que foi manifestado aos santos de Deus, é “Cristo em vós, a esperança da glória” (v. 27). Embora tenha ouvido a pregação do evangelho por anos a fio, raramente ouvi uma mensagem dizendo que, quando alguém crê em Jesus Cristo, Ele não só o salvará, mas também entrará em seu espírito e permanecerá ali como sua vida. A maioria das pregações no cristianismo de hoje não é assim. Por isso, há a necessidade da completação da palavra de Deus.

Se não ministrarmos as riquezas de Cristo aos outros, seu conhecimento da revelação divina será incompleto. No que diz respeito à revelação em si, não há nenhuma deficiência; tudo foi completado há vários séculos. Contudo, na prática, ainda pode haver carência, principalmente se não cumprirmos nossa parte do mordomado de Deus. Todos precisamos cumprir nossa responsabilidade de completar a palavra de Deus.

Os irmãos novos na restauração do Senhor precisam da completação da palavra de Deus. Por exemplo, um novo irmão pode crer firmemente que Cristo é Deus e o Criador. Contudo, pode não perceber a todo-inclusividade de Cristo nem experimentá-Lo como o Todo-inclusivo. Pode não perceber que, como um homem, Cristo é também uma criatura. Ao ouvir sobre esse aspecto de Cristo, pode ficar incomodado. Isso indica que alguém precisa completar a palavra de Deus para ele nesse ponto e mostrar que, embora Cristo seja Deus, Ele ainda é um homem. Ele é todo-inclusivo. Em 1 Timóteo 2:5 Paulo fala do homem, Cristo Jesus. Além disso, depois da ascensão de Cristo, Estêvão viu o Filho do Homem nos céus (At 7:56). Por certo, um homem é uma criatura de carne e osso. Após Sua ressurreição, o Senhor mostrou aos discípulos que Ele tinha um corpo de carne e ossos (Lc 24:39). Já que o Cristo ressurreto ainda é um homem com tal corpo, é correto dizer que Ele é uma criatura. Contudo, devido à influência da tradição religiosa, muitos cristãos podem relutar em fazer tal afirmação sobre Cristo. Para eles, tal ensinamento pode ser herege. Precisamos ajudá-los a tomar a pura Palavra de Deus e a crer em tudo o que ela diz. Isso quer dizer que precisamos ajudá-los a ter a completação da palavra de Deus.

Na restauração do Senhor precisamos de mais despenseiros capazes de completar a palavra de Deus. Todos precisamos ter esse encargo. Devemos passar mais tempo na presença do Senhor para que Ele se torne nossa porção para nosso desfrute e, assim, tenhamos as riquezas de Cristo para ministrar aos outros. Dessa maneira, seremos pessoas que completam a palavra de Deus. Então, por meio de nosso ministério, outros crentes serão nutridos, fortalecidos, confirmados e edificados.

O Corpo é edificado à medida que todos os membros põem em prática o mordomado de ministrar as riquezas de Cristo. Que haja esse mordomado mútuo entre nós. Você ministra as riquezas de Cristo aos outros, e eles ministram Cristo a você. Se essa for nossa situação, todos seremos nutridos e desfrutaremos Cristo mais do que nunca. Então, mediante o mordomado de dispensar as riquezas de Cristo, a igreja será edificada de maneira prática. (*Estudo-vida de Colossenses*, pp. 89-96)